

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero anillo..... 20 «

A desobriga da camara

Para a camara d'este concelho, além do mais que hoje se não conta, deve ser uma das suas melhores coroas de gloria—aquelle contracto do fornecimento da carne por obriga que uma povoação inteira supporta com a resignação de quem espera melhores homens e melhores dias. E disse o sr. presidente—o publico fica bem servido e satisfeito—quando em sessão magna se tratou da adjudicação de tão celebrado contracto que é a vergonha d'esta terra e da corporação a quem está confiada a gerencia dos negocios municipaes.

Fez-se politica com o caso, disseram-nos. Pois se pode chamar-se politico o que por mesquinhas vinganças despreza o bem estar do povo, o que se sente satisfeito em espalhar o mal a largas mãos, o que não ouve as reclamações do publico que ha muito se vem queixando como o magarefe, importado da Galliza pela mão do reverendo padrinho, nos serve a carne, se amando assim o povo é ser grande na terra nós passamos a recolher os hombros e a não saber o que fazem os homens n'este mundo. Quedamo-nos ante a grandeza d'uns politicos assim, não sabendo mesmo o que, por este val de lagrimas, andam a fazer

semelhantes bonzos. Bem sabemos que a multidão os acolhe com troça, rindo das suas acções como qualquer de nós é capaz de rir das suas parvoíces. E quão penoso deve ser para suas senhorias recordar seus feitos ou lembrar a triste historia da passagem pelo senado melgacense! Mas hoje nada lembra, no ardor da lucta ou no entusiasmo da governança não é facil pensar no dia d'amanhã que dirá a obra nefasta dos tempos decorridos.

Nem um desinentido até hoje!—ninguem veio dizer-nos que nos queixavamos de balde ou sequer ventilavamos esta questão por capricho ou paixão politica. Defendemos um publico menospresado em seus direitos, um publico que paga e é mal servido, um publico que tem a amargura de uma vereação que deixa ao magarefe a liberdade de o tractar como quer e como lhe parece.

Com outra camara que não fosse a de Melgaço o individuo a quem foi adjudicado o fornecimento das carnes pagaria com multas a maneira como nos serve e seria severamente castigado quando desprezasse as reclamações dos que se queixam justamente.

A politica... e os politicos a mancomunarem-se com o magarefe no intuito de servarem odientas paixões na carne dura de emagrecidas vaccas!

Arre!

TIRAS DE PANNO

Aquelle reitor, não é reitor é o démo em pessoa. Mandou uma missiva a Braga a fim de prejudicar um collega seu que tem o mal da sua doença. Mas, do reitor que sabe ao caminho a encorporar-se no prestilo do bonoco e rega a alegria a cantares de vinho, bebendo como um ôdre e dobrando como um vime... nunca o prejudicado d'agora se queixou. Um dia deixamos-lhe a carne a escurrer sangue que assim o merece o odiento bicho. Fique-se lá com o aviso e tome tento que o caso fia fino.

Afonso Karr, accrescentava—«que lhe faça bom proveito!» E nós dizemos—«por dentro!» Quanto ao mais, encarrega-se o tempo de gastar o proprio trajeamento das casas quanto mais a manhã d'um politico. Recordamos que será bonito respeitar e não vir á rua tomar a passagem dos transeuntes. Está mesmo a entender-nos.....

Sou a innocencia pura e singela

Sou a Innocencia do meu paiz

P'ra murmurar a qualque canto contra a «Productora» que tão mal tem feito a meiduzia de invejosos.

Haveis de vos calar voboras dolorosas!

—! —E' o que te digo, chamam a isto um clima temperado e uma região farta. Faz um frio de rachar e quanto a fartura se não fóra aquelle rasgão de generosidade da nossa camara... Nem com o aviso pelas igrejas!

Thesonra Senior.

A adubação do trigo

Todos são concordes em afirmar que a produção do trigo, necessaria para o consumo do paiz, depende hoje sobretudo de uma adubação racional, adubação para que contribue enormemente o augmento da produção. Não basta apenas dilatar a superficie ou área cultural; é preciso ainda fornecer ao cereal que se lança na terra os elementos fertilisantes de que necessita para se desenvolver e para que o rendimento seja verdadeiramente compensador.

Nesse sentido, Portugal tem de fazer os maiores esforços, assim de se libertar de uma vez para sempre da enorme contribuição que paga ao estrangeiro, para ter o pão que necessita para consumo. Essa contribuição tem passado em certos annos de seis mil contos, o que representa uma violenta sangria feita á economia nacional.

Para se dar ás plantas cultivadas uma adubação racional, cumpre ter em muita consideração as suas necessidades absolutas, a marcha de absorção dos principios nutritivos, a fertilidade das terras, a natureza das culturas precedentes e adubos que receberam. A aptidão de cada planta em utilizar os recursos do solo merece tambem ser tomada em consideração, embora a sua apreciação seja mais difficil.

No caso especial do trigo, o principal objectivo que se deve ter em vista é determinar a melhor maneira de lhe applicar a adubação mais vantajosa. Quem assim fizer nunca se arrenderá do tra-

balho, despezas e esforços empregados.

Uma colheita, por exemplo, de 30 hectolitros de trigo, com a palha correspondente, exige ao todo, incluindo os elementos absorvidos para a formação das raizes: 93 kilos de azote; 57 kilos de acido phosphorico; 112 kilos de potassa e 45 kilos de cal. A absorção, muito lenta até á rebentação, torna-se, desde esse momento excessivamente rapida, voltando a ser mais demorada no periodo da florescencia. Em 60 ou 70 dias, o trigo absorve mais dos dois terços de azote e do acido phosphorico, os quatro quintos da cal e quasi a totalidade dos elementos potassicos, que lhe são necessarios para percorrer todas as phases da vegetação.

Cada elemento cumpre um papel distincto mais igualmente importante. O azote serve para haver uma abundante produção de colmo e folhas; augmenta sobretudo os rendimentos em palha, exercendo ao mesmo tempo uma acção notavel na produção do grão. Deitado em excesso, diminue a regidez do colmo, o que pôde occasionar a acamação da planta, tornando-a tambem mais sensível á ferrugem e a que o grão grofe.

O acido phosphorico favorece muito o primeiro desenvolvimento do trigo e a rebentação; dá ao colmo maior solidez; apressa a maturação e dá um grão mais pesado e cheio. A adubação phosphatada deve, pois, estar em relação com a adubação azotada, porquanto o acido phosphorico é o correctivo do azote.

A potassa representa um papel muito importante na formação das folhas e na elaboração do amido, que constitue a parte essencial da farinha.

Quanto á cal, é tambem indispensavel para a formação da planta, sobretudo do tra-

ção, cujo peso augmenta e bem assim a qualidade.

Do que fica exposto, comprehende-se facilmente que se devem encontrar no terreno cultivado, em quantidade sufficiente, os quatro elementos para se obter uma boa cultura do trigo.

A questão da adubação do trigo tem todo o interesse para o cultivador, que quer abandonar a rotina e seguir os bons principios preconizados pela sciencia. A respeito d'esta adubação consagramos ainda algumas considerações que não deixam de ter importancia para o assumpto.

D'A Vinha de Torres Vedras.

NOTICIAS

Passaportes a reservistas

Pelo ministerio do reino foi expedido um officio circular a todos os governadores civis do continente e ilhas, do teor seguinte:

«Chegou ao conhecimento d'esta secretaria d'Estado que em alguns governos civis se conferem passaportes a reservistas que, tendo mais de 30 annos de idade, não documentam o seu pedido com a licença do respectivo general de divisão, por se julgar que depois d'esta idade já não podem ser chamados ao serviço effectivo como supplementes.

Este modo de proceder é contrario á lei, porque, se não são obrigados a servir como supplementes, podem ser chamados ás fileiras n'um caso de mobilisação do exercito, como militares que são; e por isso o ex.^{mo} ministro do reino manda que v. ex.^a

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

O MAIS FELIZ DOS TRES

Juntos finalmente dirigiram-se para a sala de baile.

Helena perguntou aos seus botões a quem seria devido este quiproquo que a collocara nos braços de seu marido quando a presença de seu primo nos arredores do kiosque imprimiu no seu espirito as suspeitas da verdade.

...A festa terminara...

Mauricio e Helena estavam sós no camarim, contiguo ao grande salão, elle, grave, triste, sombrio; ella, nervosa, colérica, impaciente:

—Fostes vós, não é verdade, disse ella de repente, fostes vós que preparastes esta estúpida comedia?

—Fui!

Helena cresceu então a esta resposta insolente para elle, tremendo de cólera.

—Ah! sois vós! chacoteou ella, está bem! sabe!, senhór meu primo, que a vossa absurda loucura me incomoda d'um modo singular, que as vossas assiduas visitas me importunam consideravelmente e que, se me é agradavel ter outras intrigas, outros amores, não tolero por mais tempo as persegui-

ções e a presença de um amante que toma a liberdade de me espiar porque do desdenho... creio ser bastante explicita para ser por vós comprehendida.

—Comprehendo, sim, comprehendo muitissimo bem que desejeas quebrar a cadeia que nos une por ser muito pesada... comprehendo perfeitamente que não devemos questionar por um amor verdadeiro e sincero que se guarda preciosa e devotamente, como uma reliquia, no fundo da nossa alma... eu deveria comprehender, desde o dia do vosso casamento, que accetando a primeira mentira teria só um falso amor! que vos importam as minhas lagrimas, as minhas dôres, os

meus remorços?! que vos importa a ferida mortal, o vacuo immenso que me delixas no coração?! que vos importa que esse ser que trazeis nas entranhas seja o fructo das nossas primeiras caricias?! vós tendes a alma duma prostituta! jamais como uma prostituta! ah! sim! seja!

—Mauricio! jámais vos perdorei estas injurias...

—E eu nunca vos perdorei o aviltamento da minha consciencia, a perda da minha honra, a perda dos sonhos, das esperanças que faziam a minha vida!... mas, sabei-o!... quero-vos... quero-vos, embora...

—Nunca!

—Quero-vos com essa paixão que, nascida dos senti-

dos, transforma o homem n'um bruto ávido de bestialidade... quero-vos e desafio-vos a recuar... quero-vos, porque estamos unidos um ao outro, não só por uma cadeia mas, como a grilheta ao pé do forçado, por uma coisa mais espantosa... não o adivinhas, Helena?...

E Mauricio, offegante, espumando, com o olhar feroz la lançar-se sobre ella para acabar o seu pensamento quando Henrique de Favrolles appareceu á porta do quarto com uma carta na mão.

—Arre, diabo! como vós gritaes! exclamou elle, disputaes, não é verdade? Deve ser agradavel entre primo e prima... a proposito de parentesco, recebi uma carta

de vosso pae, minha cara amiga! ah! o velhote não está contente! julga que gastamos os seus escudos n'uma valsa a tres tempos... que dizes, Helena? é da tua opinião restringir o nosso modo de viver?

—De modo nenhum.

—Carta branca? n'esse caso armo-me d'uma pena de Toledo para responder ao meu caro velhote que nunca comprehendeu nada de valsa...

La retirar-se já quando voltando-se accrescentou:

—Ah!... o velhote, minha querida, annuncia-me uma nova... julgo que conheceste Paulo Dancourt?...

tendo em attenção o que dispõe a parte final do artigo 193 do regulamento de 24 de dezembro de 1961, que manda applicar o preceituado no artigo 70 do regulamento de 2 de novembro de 1899, onde expressamente se exige que, para qualquer reservista poder sair do reino, obtenha previamente licença da competente autoridade militar, sem que tal disposição faça distincção de edades, não conceda passaportes a reservistas de mais de 30 annos sem a mencionada licença, e tanto mais que a lei de 25 de abril de 1907 em parte alguma revogou os citados diplomas neste assumpto.

Egualmente quer o mesmo ex.º ministro que v. ex.º faça dar rigoroso cumprimento ao que foi ordenado na circular que em 4 de setembro de 1907 e com o n.º 299 expedida d'este ministerio.

A Hespanha e Marrocos

Mais informes sobre os ultimos combates e outras notas interessantes:

Os effeitos das recentes operações

Os mouros da região que foi theatro do exemplar castigo, estão horrorisados e desejam quasi unanimemente que o general em chefe lhes perdoe para que cessem os grandes danos que em vilas e fazendas se seguiram á sua primeira manifestação de hostilidade á Hespanha.

Os rifenhos convenceram-se de que a attitude bellicosissima lhes acarretará a ruina e a morte; vêem que podem perder as casas, as colheitas, talvez a vida, e mostram-se agora cobardemente amigos, como antes se mostraram traidoramente hostis.

Uma das vivendas queimadas pelas tropas foi a do celebre caid Choa, a melhor de quantas havia nos povoados Lehadara e Cheravit. O caid não teve tempo de salvar nada de quanto n'ella guardava; tudo foi destruido ou apresado; a ruina do agitador mouro é absoluta, como o devia ser, e estas coisas convencem qualquer cabildenho, por tenaz e barbaro que seja.

Nas novas posições encontraram as tropas agua em abundancia de umas cisternas descobertas pela columna do general Real, quando em junho ultimo fez por aquelles logares um passeio militar contra alguns caides agitadores.

Tambem se apoderaram os soldados de grandes quantidades de fahja e cevada.

Centenas de mouros da região de Quebdana, desde Arkeman até ao Muluyo, mostram desejos de paz e enviam os seus emissarios ao acampamento dos hespanhoes.

A's 6 da manhã do dia 8 sahio de Restinga para o santuario de Muley-Ali-Cherif o general em chefe, com o seu estado-maior.

Investida dos Mazuzas ao acampamento del Arba

Tinha-se no acampamento hespanhol a noticia de que

a cabilda de Muzuzza ia tomar parte nas operações, por effeito da propaganda guerrilha que andam fazendo os santões, á qual presta grande ajuda a caida do sultão de Marrocos, a que já nos referimos.

Na madrugada do dia 8 apresentou-se deante do acampamento do «zoco» de Arba um contingente cabildenho a pé e a cavallo, indicando um vivo tiroteio.

O general San Martin, que é actualmente o commandante do acampamento, dispôs a sahida de uma columna, composta de um regimento, dois esquadrões e uma bateria Schneider.

Quando os mouros de Muzuzza viram avançar as tropas hespanholas, começaram a retroceder lentamente, conservando-se sempre á mesma distancia dos soldados, isto é, fóra do alcance das espingardas.

A columna avançou assim oito kilometros, sem que os mouros manifestassem o proposito de sustentar um encontro.

O tiroteio d'uma e d'outra parte era completamente inutil.

Por fim, deliberou-se que a bateria Schneider se assentasse e rompesse o fogo.

Aos primeiros tiros a «barba» de Mazuzza dispersou.

Algumas balas mais determinaram o afastamento do inimigo.

Os mouros refugiaram-se nas montanhas.

Parece que se dirigiam até Ano Ben Rabal.

A columna recebeu ás 10 e meia da manhã a ordem de retroceder ao acampamento e assim o fez sem incidente algum.

O inimigo ficava á vista.

Está confirmado que estes mouros pertencentes á cabilda de Mazuzza que cumprindo, sem duvida, ordens dos chefes cabildenhos, vieram pelcjar á planicie.

Mouros presos—Satisfação de Marina

A columna de Aguilera deteve tambem no mercado de Jechis varios mouros, que enviou a Ali Xerife, na qualidade de reféns.

Os mouros de Chesanit entregaram as espingardas e burregos.

Marina está satisfetissimo com a columna Larrea, que regressou de Cabo Agua, depois de uma marcha de 80 kilometros em 30 horas sem disparar um tiro.

Repartiram-se pelas tropas 600 caixas de capacetes de sabago.

A brigada de San Martin irá acampar na ponta de Quiviana, pois a columna de Aguilera regressa a Arba para descansar.

Caid que teve de fallar a verdade á força

Sabe-se que nas operações da columna Aguilera, na região de Lehadara, Aguilera ordenou ao caid que lhe vendesse uma porção de cevada. O mouro negou-se a isso, afirmando que não a tinha, mas como a Aguilera constasse que esta affirmção era falsa, ordenou que o fuzilassem.

Então o caid confessou o sitio em que a tinha occulta, local onde as tropas foram buscal-a, pagando-se-lhe o valor d'ella.

Drama de Lucrecia

Uma mulher atterrada e o publico d'um cymematographo

Dizem de Bruxellas: «Desenrolou se hontem um drama horrivel no cymematographo do «boulevard» do Norte, em pleno centro de Bruxellas.

A sala estava completamente cheia e mergulhada na obscuridade, quando subitamente varias detonações de arma de fogo provocaram um panico na assistencia. Os espectadores precipitaram-se para todas as sahidas, as mulheres e as creanças soltavam gritos de pavor. Fez-se a luz e viu-se uma mulher, nova e linda, muito elegantemente vestida que, de pé no seu camarote, manejava um revolver em cada mão.

Descarregava as balas sem interrupção do publico. A policia precipitou-se para ella, mas os agentes tiveram de recuar, porque ella desatou a atirar sobre elles.

Foi então que um official de policia teve a ideia de agarrar uma agulheta de incendio. A mulher foi violentamente douchada. A policia do facto era tal que ella cahiu. Precipitaram-se sobre ella e desarmaram-a.

Em meio d'uma multidão immensa, foi conduzida ao commissariado de policia do bairro. Chamava-se Clara Gerard, de 23 annos, sem profissão, morada em Laeken.

Trata-se d'um drama de loucura. Na bolsa que Clara Gerard tinha consigo, foi encontrado um par de luvas, cujos dedos, nas extremidades estavam guarnecidos de agulhas. Suppõe-se que deviam servir a Clara para se defender contra aquelles que quizessem apoderar-se da sua pessoa.

Um que estude devemos casar?

No «Daily Mail», de Londres, uma dama de nome May Saitou publica um artigo com esta epigrapha: «Um que idade devemos casar?»...

A curiosa miss é de opinião que a mulher não deve tomar estado antes dos 25 annos porque antes d'isso, diz ella, não pode estar apta a desempenhar com exactidão e zelo os altos deveres da sua difficil posição.

O aprendizado em seguida ao casamento, continua a illustre dama, é sempre imperfecto e muitas vezes nocivo.

Antes dos 25 annos, a mulher não pensa, devaneia. E casar não é ir para um côrte de tennis, de saias curtas e requette...

Este artigo provocou já diferentes pareceres. Um cavalheiro escreve:

«Se queremos casar para sermos felizes, quanto mais tarde melhor. A mocidade é irreflectida e arrebatada. Nas edades juvenis o casamento é um acto puramente sentimental. Casa-se como se iria dar um passeio. Não se reflecte, não se vê coisa alguma.

Não é a razão que prepondera. Para se ser feliz no casamento é preciso haver juizo. Depois dos 30 é que se deve tomar estado».

Miss Granham diz: «A mulher só deve casar aos 30 annos. Antes d'isso não está em condições de julgar a vida e conhecer as

suas exiaencias.

Aos 30 annos a mulher sabe perfeitamente que um homem não é o anjo adorado com que sonhou um dia em hora de romantica paixão».

Miss Helen Mathers aprecia o assumpto pelo lado philosophico:

«Um cablo é d'opinião que um homem, para ser fiel, deve ter conhecido todas as mulheres ou não conhecer senão a sua.

Quanto mais idoso fôr um homem mais mulheres terá conhecido e por isso está em condições de ser um critico mais severo.

Ora o espirito critico nunca foi favoravel ao amor. Casem-se, pois na idade em que não se raciocina. Se fizerem asneiras, é por conta e risco de quem as praticou».

Outro cavalheiro escreve: «Eu entendo que o casamento depende da oportunidade.

As corações não se ditam leis. Em todo o caso convem reflectir. A mulher nova é perigosa. E se pertencer ao mundo frivolo dos esportes: das reuniões elegantes, dos bailes, dos chás de cinco horas, então toda a cautella é pouca. A mulher que joga o tennis, monta a cavallo, patina, marca «cotillions», frequenta assiduamente os theatros, é um ser que não offerece muitas condições de garantia.

Vae para o casamento como iria para uma corrida de cavallo. Passada a primeira hora de paixão, vem o enfado. Se casamos para nos refugiar na docura do lar e rodear a vida de conforto e paz deixemos que se desfaca as nuvens cor de rosa da illusão. O casamento não é um brinquedo. Ha homens-creanças como ha mulheres-bonecas. Quando essas creaturas se encontram, e principiam a solucar, a confiar-se tolices, a dizer que morrem uma pela outra, e desatam logo a preparar o enxoval e a arranjar os papéis, está tudo perdido. O disparate é inevitavel.

Este cavalheiro fala como, um livro aberto. Com certeza pertence ao numero dos que, no dizer do sábio citado por miss Helen, conheceram todas as mulheres... e mais uma! Para se dizerem estas cousas é preciso possuir uma grande experiencia.

A's nobras leitora que lhes parece?

Explosão

No lugar de Quintas, da freguezia de Chaviães, existe uma officina de pyrotechnia de que é proprietario o sr. Augusto Candido Gonçalves. Na tarde de hontem, quando um seu cambado se entregava aos afazeres do seu mister fez-se fogo no material inflamavel, sentindo-se uma enorme explosão, que destruiu a casa. Este nada mais soffreu do que o susto pois que não ha a registar senão prejuizos materiaes.

Antes assim.

«Jornal Popular»

É a titulo d'um bi semanario catholico que acaba de apparecer á luz da publicidade em Vianna do Castelo.

Agraecemos a visita e vamos perambuar.

Meninas

da semana

Oavimos algures que um personagem altamente estado na politica regional—e com mando—convidara alguns rapazes de uma freguezia do monte para haterem n'um negrissimo invluido, por não commungar no seu credo politico. Não lhe agrada, e tem rasoio de não beber de taes aguas.

Antes ir ao Lorida!

Que o Xavier, para fazer pirraça aos proprietarios d'«A Productora», vae montar um moinho de vento no alto da Tenreira, tendo já incommodado as mãos ao Severino, a quem confia—dizem—a gerencia de tão arriscada empresa. No entanto, julga ser mais lucrativa do que a lenda da Portela.

Que o secretario da camara, para não gastar as audiencias mudas e viras pra repartição, vae mandar vir da Urgeira um oito nove da força de uma dúzia de cavallos e um bo... h... bo... bo.

Dens queira que se não entorre no lameiro do Barral.

Que su reverendissima já deixou de pensar no prolongamento da municipal estrada, e vae mandar vir de Prado dois telheiros para estudar em uma variante da mesma, por causa do supra—raios o partano, ro lameiro, já se vê—ciclado e multissimas vezes fallado lameiro.

Que alguns individuos da mesma politica se queixam para o alto—mas não para o chão—do seu dirigente, dizendo que lhes não couvinha por chefes e que mesmo para caamarada o não queriam muito.

Que surgindo daveidas teoricas de haver sido atingido o Polo, o proprietario do moinho da Tenreira, que é uma... altissima creatura, se propõe fize-lo, contando para isso, com o auxilio das suas desmedidas gambias.

Que o sr. Ribeiro d'ra grossa casca, por haverem dito que andara nos tiros a uma rapoa, quando foi a um loxugo, e alem d'isso, que se fizera uso da arma sem a respectiva licença, fóra em defeza de sus alvissimos panstons, e de los bolsilhos que trahia lhenos de... macarron de Ribadavia.

Que o auctor d'estas linhas, dividindo da veracidade do exposto se assigna

Incredulo.

Vales Internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	201 reis
Marco.....	248 «
Corda.....	210 «
Peseta.....	100 «
Dollar.....	1,050 «
Estelino.....	47 «

Revista d'inspecção

Nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, realisa-se na casa da camara municipal d'este concelho, a revista de inspecção aos mancebos das freguezias de Alvaredo e Castro Laboreiro; no dia 23 os das freguezias de Chaviães, Christoval, Couso, Cubalhão, Parada e Fíies; no dia 24 os das freguezias de Prado, Remoães, Gave, Villa, Paços e Roucas, e, no dia 25, os das freguezias de Lamas, Paderne, Penso e S. Paio.

No dia 22 serão inspecionados os mancebos das freguezias de Alvaredo e Castro Laboreiro; no dia 23 os das freguezias de Chaviães, Christoval, Couso, Cubalhão, Parada e Fíies; no dia 24 os das freguezias de Prado, Remoães, Gave, Villa, Paços e Roucas, e, no dia 25, os das freguezias de Lamas, Paderne, Penso e S. Paio.

Aviso aos interessados.

Exame

Para satisfazer a determinações do Governo, foi mandado inspecionar por uma junta medica o rev. Francisco Antonio Melleiro, muito digno professor official da escola da freguezia de Roucas.

O exame medico realitou-se na administração do concelho, no dia 10 do corrente, com assistencia dos facultativos srs. drs. Francisco Luiz Rodrigues Passos, Manoel Joaquim Gonçalves e Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, que declararam achar-se aquelle professor absolutamente impossibilitado de poder continuar a exercer o magisterio primario.

«Arte de lavar roupas»

A «Bibliotheca Popular», com sede em Lisboa na calçada de S. Francisco, 21, 2.º andar, publicou um excellento livrinho, muito util ás boas donas de casas, no qual se ensina a lavar toda a qualidade de roupas e de tecidos de lã, seda e algodão, inserindo tambem curiosas formulas para o fabrico de pastilhas que tiram todas as nodoas, sejam de que fór.

O interessante livrinho, que custa apenas 60 reis, envia-se franco de porte a quem mandar á Empresa a sua importancia em estampilha do correio.

Homem morto

Dizem de Monção: No dia 9, ao anoitecer regressava de Valença, onde fora receber um dinheiro, o contratado de gado Antonio Araujo (o Foguetario) do lugar de Abeção, da freguezia de Barbeita, d'este concelho, quando ao passar em frente a uma loja em S. Mamede, cahiu do cavallo em que montava.

Levantaram-no, e a seu pedido deram-lhe agua, ajudando-o a montar novamente, e seguindo viagem para esta villa.

Proximo á Ponte do Manco, pessoas que iam n'um automovel que seguiam para Valença avistaram um homem estendido na estrada, precisamente ao entrar a ponte. Pararam o automovel e soccorrem-no. Era o mesmo infeliz Antonio Araujo, que novamente cahira do cavallo, e que apenas balbuciava algumas poucas palavras, imprecipientes, fallecendo pouco depois.

Retrou-se o automovel, e de volta do cadaver ficaram

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
 VALINHA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedões empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedões de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como formos, livros, cartazes, programmas para theatros, mapas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHINHEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO.

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
 O triumphante apperello automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua singularidade, segurança e economia.
 Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
 Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessórios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
 Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira e Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgaçense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gatoiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema sem rival no apperello vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema sem rival no apperello vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgaçense».

COLCHOARIA
 DE
Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO
 —DE—
PONTE & MAIA
 PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81
 —MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longinas, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comparem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel arti-
 ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais
 barata de quantas publicações se tem impreso a cabo em Portugal
 Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua
 Augusta, 50 34 livraria Modesto, rua Augusta, 95. PO (TO), Guadalupe
 Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediantes
 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua
 augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 pá-
 ginas cada, a 2 columnas, 4.º
 grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, let-
 tras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60